

## PROJETO DE ENSINO “REAPRENDENDO A SORRIR” – UM OLHAR SOBRE A ODONTOGERIATRIA

LAURA LOURENÇO MOREL<sup>1</sup>; KAIO HEIDE SAMPAIO NÓBREGA<sup>2</sup>; SAMILLE BIASI MIRANDA<sup>3</sup>; ANNA PAULA DA ROSA POSSEBON<sup>4</sup>; FERNANDA FAOT<sup>5</sup>; LUCIANA DE REZENDE PINTO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lauramorel1997@gmail.com](mailto:lauramorel1997@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kaio.heide@gmail.com](mailto:kaio.heide@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [samillebiasi@hotmail.com](mailto:samillebiasi@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ap.possebon@gmail.com](mailto:ap.possebon@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fernanda.faot@gmail.com](mailto:fernanda.faot@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucianaderezende@yahoo.com.br](mailto:lucianaderezende@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

As transições demográfica e epidemiológica produzem como cenário uma população com elevado número de indivíduos idosos. Diferentemente de outros países, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, estas transformações nem sempre vêm acompanhadas de modificações no atendimento às necessidades de saúde desse grupo populacional. Juntamente com o envelhecimento populacional, a transição epidemiológica, caracterizada pelo aumento de doenças crônico-degenerativas em detrimento das infecto-contagiosas, resulta no aumento da demanda dessa população por serviços de saúde (MOREIRA et al, 2005). A maior atenção com os idosos é demandada pela observação do aumento desta população em todo o mundo e que poderá colocar o Brasil como o 6º país em número de idosos no ano de 2025 (SALIBA et al, 1999). O idoso requer uma avaliação global, que frequentemente envolve a atenção de diversas especialidades, não só pelo processo fisiológico do envelhecimento, como também na maioria das vezes, por apresentar alterações sistêmicas múltiplas associadas às respostas inadequadas às drogas específicas (SAÚDE BUCAL/MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Estudos realizados em faculdades de Odontologia no Sul e Centro-Oeste brasileiros, concluem que apenas sete, das dezoito faculdades pesquisadas, mantinham a disciplina de Odontogeriatría em sua matriz curricular de graduação (SAINTRAIN et al., 2006). Em pesquisa 10 anos mais recente, de 2016, encontrou que o número de Escolas ensinando Odontogeriatría como uma cadeira específica era em torno de 13 dentre as 220 escolas brasileiras, 6% portanto (MARCHINI et al, 2016).

No curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, as perspectivas são as mesmas, não existindo uma disciplina dedicada ao paciente geriátrico, com foco no processo de envelhecimento e suas particularidades, sendo notório dizer que as disciplinas com caráter curricular obrigatório não são capazes de suprir, ao acadêmico, o conhecimento requerido para lidar com um paciente que depende de um cirurgião-dentista atento aos aspectos de saúde e psicossociais do envelhecimento. Torna-se então, de extrema importância, estudar os cuidados e manejos apropriados à este público, uma vez que esta carência não pode ser suprida somente pelas disciplinas obrigatórias à conclusão do curso e ao contato com o paciente idoso em poucos momentos.

O projeto de ensino Reaprendendo a Sorrir surge, em 2018, com a proposta de levar, aos acadêmicos, conhecimento sobre odontogeriatría e saúde do idoso, a fim de desenvolverem habilidades e competências necessárias para o

atendimento qualificado desta população, garantindo tratamento humanizado e de qualidade.

Dessa forma, o objetivo deste projeto é proporcionar o interesse e desenvolvimento dos alunos do curso de odontologia para questões relativas à saúde do idoso, de forma a inserir a saúde bucal no contexto amplo e diversificado da gerontologia. Além disso, o projeto visa sensibilizar seus participantes para ações de promoção do envelhecimento sadio, considerando as mudanças físicas e psicossociais do idoso.

## **2. METODOLOGIA**

O projeto de ensino “Reaprendendo a Sorrir” consiste em um grupo de estudos formado por alunos do curso de graduação e pós-graduação em Odontologia, professores colaboradores e uma professora coordenadora, a qual atua selecionando materiais para leitura e mediando as discussões. Os encontros acontecem em reuniões quinzenais, com duração de 2 horas, para discussão de tópicos sobre odontogeriatrics e saúde do idoso, previamente selecionados. A bibliografia selecionada para leitura tem como base o livro Odontogeriatrics: uma visão gerontológica (MONTENEGRO e MARCHINI, 2013), além de materiais publicados pelo Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e artigos científicos. A leitura do material para discussão é feita a partir de estudos dirigidos, com perguntas que estimulem o aluno a associar o conteúdo abordado nas reuniões, com o conteúdo aprendido no curso de graduação em odontologia, e com as vivências do contato com idosos. O projeto também visa a realização de seminários a partir de temas discutidos em reuniões, que serão inicialmente apresentados entre os alunos do grupo de estudos, e ao final do ano, serão reunidos em uma apresentação destinada à comunidade acadêmica, como forma de introduzir tais conteúdos, visto que atualmente a disciplina de Odontogeriatrics não compõe a grade curricular do curso de graduação em Odontologia da UFPel. Planeja-se ainda apresentação das atividades desenvolvidas em congressos, promoção de palestras com profissionais das áreas de ciências da saúde e ciências humanas, abordando assuntos relacionados ao envelhecimento e visitas a centros comunitários de idosos, para práticas de educação e prevenção em saúde bucal.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da premissa de trabalhar temas relacionados à odontogeriatrics no amplo aspecto da gerontologia, o projeto Reaprendendo a Sorrir teve como principal resultado, e seus 6 meses de atividade, o despertar do interesse dos acadêmicos para a saúde bucal do paciente idoso e suas peculiaridades no atendimento. Assim, como literatura de base, utilizam-se artigos científicos e o livro de Brunetti e Montenegro, “Odontogeriatrics. Uma nova opção de trabalho no século XXI”.

Os tópicos abordados foram: As populações idosas na transição populacional contemporânea, considerando o envelhecimento mundial, no Brasil e as políticas públicas necessárias à saúde bucal do idoso; O papel da odontologia na saúde do idoso; Odontologia para o idoso saudável, considerando aspectos psicológicos do envelhecimento humano, modificações da memória do idoso, patologias crônicas e nutrição do idoso, bem como o atendimento multidisciplinar destes pacientes. As discussões, realizadas a partir de estudos dirigidos sobre

cada tópico ou temas relevantes conscientizaram os acadêmicos ao passo que suas próprias experiências guiaram o debate.

A fim de levar esses conhecimentos a outros alunos externos ao projeto, uma aula teórica sobre envelhecimento saudável e introdução à odontogeriatría foi ministrada para estudantes dos semestres iniciais de Odontologia. Temas que foram amplamente discutidos, como “patologias crônicas em idosos” foram explorados em forma de revisão de literatura a ser apresentada em eventos e publicações. Os primeiros trabalhos, desenvolvidos a partir dos 6 meses iniciais de atividade do projeto de ensino, serão na Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada pela Universidade Federal de Pelotas, de 22 a 26 de outubro de 2018.

Para o segundo semestre de 2018, o projeto pretende ampliar suas ações multidisciplinares, realizando discussões e promovendo palestras com outros profissionais da saúde. Os temas abordados serão “cuidados ao paciente idoso internado, cuidados paliativos e de fim de vida”, ministrados por médicas intensivista e geriatra; “o envelhecimento pela ótica da filosofia”, ministrado um bacharel em filosofia. Profissionais das áreas de odontologia, psicologia, nutrição, educação física, entre outros, serão convidados a participar ministrando palestras.

Pretende-se com estas ações, disseminar o interesse e o conhecimento sobre o atendimento do paciente idoso, em sua forma mais ampla e multidisciplinar, para que de fato, o acadêmico possa ser sensibilizado para um atendimento mais humano e integrado. Por fim, de forma mais direcionada à população local, o grupo tem como proposta disseminar conhecimentos referentes à saúde bucal do paciente idoso, a fim de fomentar um envelhecimento mais saudável. A partir disso, serão realizados trabalhos voluntários em casas de repouso e outras instituições que agreguem os acadêmicos e aos pacientes idosos.

#### **4. CONCLUSÕES**

Por trabalhar temas que não são normalmente abordados nas disciplinas obrigatórias do curso de Odontologia, o projeto promove experiências aos acadêmicos e cria um espaço para estudo e reflexão sobre o envelhecimento, estimulando-os a estudar, refletir, contextualizar e propagar conhecimento, no ambiente acadêmico e para a sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNETTI RF; MONTENEGRO LFB. **Odontogeriatrica. Uma nova opção de trabalho no século XXI.** São Paulo: Aed. Artes Médicas, 2003.

MARCHINI L, MONTENEGRO FLB, ETTINGER R. Gerodontology as a dental specialty in Brazil: what has been. **Braz Dent Sci.** 19(2), 2016.

MONTENEGRO LFB, MARCHINI L. Odontogeriatrica: uma visão gerontológica. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.

MOREIRA RS, NICO LS, TOMITA NE, RUIZ T. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal - Oral health of Brazilian elderly: a systematic review of epidemiologic status and dental care access. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro; 21(6):1665-1675, 2005.

SAINTRAIN MVL, SOUZA EHA, CALDAS JUNIOR AF. Ensino da odontogeriatrica nas faculdades de Odontologia do sul e centro-oeste do Brasil: Situação atual e perspectivas. **Revista Odonto Ciência.** 21(53), 2006.

SALIBA CA. Saúde Bucal dos Idosos – uma Realidade Ignorada. **Ver. A;** São Paulo; 53(4): 279-282, 1999.

SAÚDE BUCAL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica, n. 17.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde; Série A. Normas e Manuais Técnicos; 92 p., 2008.